

EDITORIAL

Antenor Ferreira Correa

Com satisfação apresentamos o quinto número da *Revista Música em Contexto*. Este número inaugura o regime de parceria editorial no âmbito da produção e gerenciamento de nosso periódico que integra o quadro de publicações do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília. Nesta concepção colaborativa cada número da revista passa a ter um editor responsável que compartilha os trabalhos com a editora principal Professora Beatriz Magalhães Castro.

Neste volume, tive a intenção de prosseguir com a filosofia editorial característica da revista, contemplando a pluralidade temática, aqui representada em artigos nas áreas de musicologia, educação musical, etnomusicologia e estética, dentre outras.

Com esse intuito, tive o privilégio de contar com a colaboração dos Professores Miguel Ángel Aliaga Ibarra e Cristhian Uribe Valladares, ambos professores titulares do Departamento de Música da *Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación* (Chile). Os autores, no seu artigo *El "segundo" Wittgenstein y la estética. Un aporte a la construcción del relato en Educación Musical*, apropriam-se de conceitos e métodos propostos pelo filósofo alemão Ludwig Wittgenstein com intuito de refletir sobre o problema da linguagem na educação musical, e a partir daí valer-se desses mesmos aportes de modo a propor uma reformulação do pensamento em voga nos modelos de ensino em música. O compositor gaúcho Luis Carlos Vinholes, pioneiro no Brasil na área das músicas eletrônica e aleatória, no seu texto elegante *Música Eletrônica no Brasil nos Anos 1950*, apresenta de forma detalhada e documentada um momento de suma importância histórica para a pesquisa em música eletroacústica brasileira: um resgate das pesquisas e trabalhos desenvolvidos na Escola Livre de Música da Pró-Arte, São Paulo, a partir de meados da década de 50, sob a coordenação de Hans-Joachim Keollreutter, diretor da Escola

àquela época. Neste período, foram executados trabalhos que podem ser contados dentre as primeiras experiências em música eletrônica no Brasil. No orbe mais próximo da etnomusicologia são apresentados três artigos. Em *Transgressão e Música* o pesquisador Hugo Leonardo Ribeiro realiza um trabalho de fôlego ao revisar o termo “transgressão” e seus significados e desdobramentos no campo da música. Neste percurso, o autor analisa desde rupturas paradigmáticas da música renascentista até movimentos transgressores na música contemporânea, para, munido dessa fundamentação, avaliar os diversos significados que o conceito adquire na chamada música popular. Similarmente, trabalhando com os conceitos de música popular, a professora Mércia Pinto traça um panorama sócio-musicológico das transformações acometidas sobre o que se acolheu, e se acolhe, sob a denominação “música popular”, analisando como os diferentes entendimentos desse objeto direcionam os estudos e pesquisa da área. Em *Mejoranera: alaúde latino-americano*, o professor Edwin Pitre, panamenho radicado no Brasil há mais de 20 anos, introduz a mejoranera, instrumento típico do Panamá, muito semelhante a nossa viola-de-cocho pantaneira. Nesse trabalho de cunho eminentemente organológico, o autor busca entender as raízes europeias desse instrumento, cujos aspectos de sua configuração remetem ao alaúde, e de que modo sua introdução em solo panamenho promoveu, no entender do autor, a resignificação semântica do intercâmbio ibero-americano. Dando sequência à temática iniciada na revista anterior cujo objetivo foi analisar o estado de coisas a respeito do direito autoral no Brasil, os autores Denis Borges Barbosa e Ana Beatriz Nunes Barbosa, ambos advogados especialistas na área jurídica responsável pela regulação da propriedade intelectual, avaliam os desdobramentos que o acordo internacional designado sob a sigla TRIPS, regulamentando sobre a propriedade intelectual, teve no Brasil e nos seus parceiros internacionais signatários deste acordo, especialmente naquilo que envolveu as ações promovidas a respeito do direito autoral e da propriedade intelectual, bem como sua legislação e ordenação.

Por fim, informo que a *Revista Música em Contexto* adota o regime de fluxo contínuo para a submissão de artigos. Assim, convido os pesquisadores a colaborarem com o envio de trabalhos científicos de modo a contribuir com a socialização do conhecimento produzido na área de música no Brasil.

Boa leitura!

Brasília, 1 de dezembro de 2011.